

Parlamento dos Jovens: O nosso grande percurso

O tema escolhido para debate este ano no âmbito do projecto “Parlamento dos Jovens” era de bastante importância e responsabilidade de todos nós, pois dizia respeito à violência em meio escolar, um assunto que todos conhecemos directa ou indirectamente e que deve ser debatido.

A sessão escolar

Na minha escola, Escola Secundária Maria Lamas, ao contrário do que tinha sucedido no ano anterior, quando foi divulgado o tema do projecto deste ano apenas a minha turma formou uma lista. Apesar deste facto, todos sabíamos que teríamos de proceder a votações, assim como ao debate escolar para eleição dos três deputados efectivos e um suplente que passariam á sessão distrital.

Na sessão escolar, presidida pela professora coordenadora do projecto na escola, professora Paula Simões, todos os dez deputados da lista debateram as suas ideias, o que não foi fácil de gerir, visto que fazíamos todos parte da mesma lista e da mesma turma.

Depois de discutidas as ideias, foram então votadas as medidas que vieram a compor o projecto de recomendação da escola para a sessão distrital e escolhidos os deputados que iriam representar a escola.

Apesar de nem sempre termos ideias comuns, todos concordávamos que a violência em meio escolar era um problema grave na vida de todos nós que tinha de ser travado rapidamente. E para isso nada melhor que debater o tema antes de agir.

A sessão distrital

A 28 de Março, foi realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal da Golegã a sessão distrital. Foi uma sessão organizada e acima de tudo planeada.

Depois de analisarmos os projectos das outras escolas, prepararmos perguntas e criarmos estratégias, estávamos prontos para defender as nossas ideias “com unhas e dentes”.

Tivemos bastante sorte com as escolas que fizeram parte do nosso grupo nesta sessão: Eb 2,3 Manuel de Figueiredo e Eb 2,3 Marinhas do Sal de Rio Maior, pois partilhávamos de ideias semelhantes e tínhamos até algumas propostas comuns.

Nesta sessão a nível distrital fizemos amigos, com os quais mantivemos o contacto, conhecidos e até tivemos alguns debates mais “acesos” nos quais os ânimos se exaltaram. Mas conseguimos sempre defender o nosso projecto e isso para nós era o mais importante.

O assunto mais debatido nesta sessão foi, sem qualquer margem para dúvida, a questão da tutoria pela parte de um aluno mais velho a um aluno mais novo. Algumas escolas, tal como a nossa, concordavam com esta medida, outras diziam discordar pois não se conseguiriam imaginar a “tomar conta” de um dos alunos mais novos.

Foi um longo debate, com muitas e diferentes ideias em cima da mesa e, infelizmente, a ideia da tutoria acabou por sair derrotada.

Quando este grande debate chegou ao fim e se seguiram as votações a nível escolar ficámos muito surpresos e acima de tudo contentes, por percebermos que tínhamos sido seleccionados para a sessão nacional na Assembleia da República, juntamente com a Escola Secundária do Entroncamento.

Ambos os deputados da minha escola, Tiago Alves e Pedro Ferreira, e ainda o cabeça de lista da escola do Entroncamento, André Neves se candidataram a portavoz do círculo de Santarém, tendo vencido o cabeça de lista da minha escola, Tiago Alves.

Juntamente com este, Pedro Ferreira, André Neves e Ricardo Thó Monteiro formaram o círculo de Santarém que nos levaria à Assembleia da República. Eu e o deputado Paulo Lapa éramos o terceiro nome das listas de cada



uma das escolas e por esse motivo decidimos acompanhar os nossos colegas no papel de jornalistas, até à sessão nacional.

A chegada à Assembleia da República

No dia 2 de Maio, pelas 11:00h da manhã encontramos-nos na entrada da nossa escola com os deputados da escola do Entroncamento e com as professoras coordenadoras do projecto em ambas as escolas.

Apanhámos o autocarro onde já se encontravam os deputados de Oliveira do Hospital, Figueira da Foz e Caldas da Rainha, e depois de uma pequena paragem seguimos rumo a Lisboa, Palácio de S.Bento.

A chegada à Assembleia ocorreu por volta das 13:30h e de seguida os nossos deputados foram encaminhados para a 1ª Comissão onde o círculo de Santarém apresentou o seu projecto e debateu ideias com os círculos de Braga, Europa, Porto, Beja, Castelo Branco e Viana do Castelo.



A presidente da mesa nesta comissão foi a senhora deputada Helena Rebelo do PS.

Depois das apresentações de cada deputado e de um pequeno discurso acerca do tema em debate a sessão continuou com a apresentação dos projectos de recomendação de cada círculo, intervenções dos deputados em relação às medidas de outros círculos e elaboração de respostas por parte dos distritos abordados.

Enquanto isto, a maioria de nós, jornalistas, dirigiu-se às outras salas de comissão de maneira a poder fotografar e tirar algumas notas. Seguidamente foi elaborada, por parte da Assembleia da República, uma visita guiada às instalações destinada aos “membros da imprensa” que nos permitiu fazer amizades entre círculos e conhecer mais aprofundadamente o funcionamento deste tão importante órgão de soberania nacional.

De volta às comissões encontrámos os deputados a votar as medidas que fariam parte do projecto da nossa comissão e as perguntas que seriam levadas à sessão plenária. A pergunta do círculo de Santarém foi uma das eleitas.



Violinos da Metropolitana” na sala do Senado.

O jantar foi também servido no claustro, e de seguida fomos levados para a pousada da juventude de Almada, onde iríamos finalmente poder descansar, pensávamos nós... Depois de um longo tempo de espera para que fosse feita a distribuição dos quartos, a noite foi bastante longa e divertida. Conhecer gente e fazer amizades foi uma prioridade.



O tempo pareceu passar a correr e quando o despertador tocou nenhum de nós queria acreditar. Às 08:30h da manhã, já com o pequeno-almoço tomado deixámos a pousada e partimos de novo rumo ao trabalho.

Perto das 10:00h da manhã a sessão plenária foi iniciada com um discurso do senhor presidente da comissão da educação e da ciência, Luís Fagundes Duarte.

Nesta sessão, para além de deputados e jornalistas, encontravam-se também presentes seis deputados de diferentes partidos que responderam às perguntas eleitas em cada comissão no dia anterior.

Durante esta fase de perguntas, todos os jornalistas tiveram a oportunidade de, ordenadamente, sair da bancada da imprensa para tirar algumas fotos.



Quando os deputados dos seis diferentes partidos saíram da sala tivemos a possibilidade de colocar questões, se assim o entendêssemos. Perguntámos então á senhora deputada, Heloisa Apolónia do partido “Os Verdes” o que achava da importância do projecto “Parlamento dos Jovens” para a

formação dos mesmos como cidadãos, ao que a senhora deputada respondeu que pensava ser um projecto bastante importante para a formação dos jovens, pois dar a conhecer como se processa o funcionamento da Assembleia e como são tomadas as decisões neste meio é importante para a formação de qualquer cidadão.

No final de todas as perguntas feitas, os jornalistas dirigiram-se para uma sala onde foi elaborada uma conferência de imprensa com Luís Fagundes Duarte, presidente da comissão da educação e da ciência, durante a qual lhe colocámos perguntas sobre o seu cargo, a Assembleia, o projecto “Parlamento dos Jovens” e o futuro da educação e do país.

Após esta longa sessão dirigimo-nos, mais uma vez, tal como em todas as refeições, ao claustro da Assembleia onde almoçámos e convivemos um pouco.

Às 14:00h a sessão nacional começou com uma foto de grupo com deputados e jornalistas. Seguidamente, foram votadas as dez medidas que iriam compor o Projecto final de Recomendação à Assembleia da República que diziam respeito essencialmente a:

- Execução de palestras e divulgação do tema nas escolas, a nível nacional;
- Criação de gabinetes/órgãos de ajuda às vítimas de violência escolar;
- Acções de redução aos actos de violência nas escolas;
- Execução de serviço comunitário pela parte dos indivíduos considerados agressores.

Esta última medida era originária do nosso projecto de recomendação de escola, por isso os deputados do meu distrito ficaram muito contentes. A sessão foi encerrada perto das 16:00h com breves palavras de Luís Fagundes Duarte.

Depois de finalizados os deveres de todos nós, era tempo de voltar a casa, dizer adeus e esperar pelo próximo ano.

A nossa escola tinha ficado pela sessão distrital o ano passado, por este motivo, este ano, a felicidade de passar á sessão nacional foi enorme. Foi uma experiência que nos enriqueceu bastante tanto como cidadãos como para a formação pessoal de cada um.

Foram momentos que nunca vamos esquecer e que esperamos poder repetir um dia.

Ana Mafalda Graça

Jornalista da Escola Secundária de Maria Lamas – Torres Novas